

ENCERRAMENTO DA SESSÃO DE COLAÇÃO DE GRAU DOS DOUTORANDOS DE MEDICINA DE 1955, PELO PROF. GUERRA BLESSMANN, DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA DE PÔRTO ALEGRE

Esta solenidade marca um passo na vida desta Escola e assinala mais uma etapa na vossa, senhores doutorandos.

Esta despedida planta um marco definitivo, a indicar o término de um percurso na vossa jornada terrena, como membros da sociedade em que viveis. Até aqui tinheis uma responsabilidade, daqui por diante vos será também exigida uma outra forma de atividade consciente, em virtude de novas funções que ides iniciar como participantes de um conjunto a cuja organização todos nos devemos adaptar.

Este ajustamento não significa conformismo com uma situação estática inacessível ao progresso, tem de sêr uma compreensão mútua que deve ser estabelecida, entre os diversos componentes da sociedade, para benefício de todos.

A existência de pontos de vista diversos acarretará a perquirição de suas causas que, devidamente analisadas, dentro da realidade e com completa isenção de paixões, permitirão consolidar um justo critério de ação.

Por este entendimento mútuo, sincero e leal, serão afastadas as desconfianças, sempre prejudiciais, ditadas por uma incompreensão que se alicerça no predomínio exercido pelos que querem a imposição e não a aceitação de suas idéias.

A sociedade não é uma simples agregação de indivíduos mas um sistema de ações e relações que tendem a regularizar a posição e atividade de seus componentes, de modo que estes se conduzam de acôrdo com a organização do grupo.

Na execução e divisão do trabalho devem ser reconhecidas as diferenças peculiares ao indivíduo propriamente dito (biotipo e aptidão) as quais se verificam independentemente de fatores outros, como normas, pressões e cultura.

Os padrões de conduta, algumas vezes, são dirigidos pelo instinto, em outras resultam do desejo do indivíduo de aprendê-los para ter uma profissão e, ainda em outros podem ser coercitivos ditados por imposições de membros de um grupo em situação de domínio, ou pelo próprio sistema econômico.

Nesta Faculdade viestes espontaneamente realizar vosso aprendizado para o exercício da profissão de médicos. Recebestes o que ela vos poudes dar e, entre os ensinamentos adquiridos, levais aquele que deveis ter sempre presente — o de que a educação médica só atinge seu ponto final quando o médico deixa de existir.

Assim, quem depois da saída da Escola não procura desenvolver seus conhecimentos, suas habilidades e suas atitudes, estiôla sua vida profissional, não cumpre seu dever para com a sociedade a que pertence.

Vivemos em uma época na qual os progressos feitos, em sua saúde pública, psiquiátrica, psico-análise, trabalho social e ciência social, despertaram um novo conceito dos cuidados médicos, acarretando uma modificação na definição e objetivos da medicina científica.

Ela deixa de cuidar exclusivamente das enfermidades ou moléstias e tem de ser exercida com a finalidade de promover, preservar e restaurar a saúde, este estado completo de bem estar físico, mental e social que tem de ser reconhecido como um dos direitos do homem.

Desta compreensão, exigência de uma nova ordem social, surge uma imperativa modificação na educação e nos cuidados médicos.

Já não há dúvida, sôbre a influência de componentes sócio-culturais na etiologia ou complicação de muitas das moléstias crônicas que nos acometem. São as-

sinalados e conhecidos os efeitos produzidos sobre muitos indivíduos, perturbando-lhes a nutrição e a saúde, oriundos de pânico, greves, sublevações, depressões coletivas ou guerras.

A falta de alimentação ou de abrigo, em correlação com certas circunstâncias sociais, ou com o estado físico do indivíduo, podem favorecer também o desenvolvimento de moléstia infecciosa ou de carência.

A incapacidade de cumprir as obrigações impostas pela sociedade nas funções que deve exercer, a insatisfação dos deveres e das obrigações aumentadas, por exemplo, pelo casamento e pela paternidade, podem determinar stress emocionais e mentais que, lenta ou subitamente, chegam a prejudicar a saúde.

A execução de atos proibidos que podem afetar sua consciência, comprometendo sua auto-estima ou modificando o conceito de seus pares, pode produzir grandes tensão e apreensão psíquicas, capazes de alterar a saúde.

Afora estes, outros muitos stress e conflitos de várias origens são diariamente observados na vida inquieta, trepidante e cheia de emoções que todos suportam.

Por estes motivos não podeis restringir vossa ação como médicos a aplicação exclusiva de conhecimentos e habilidades no diagnóstico e tratamento das moléstias.

Mais extensa tem de ser vossa atividade no sentido de promover e preservar a saúde como também deveis empenhar vossos conhecimentos para a reabilitação de vossos pacientes.

É possível que dado um balanço do que aqui pudestes adquirir, vos seja evidente ainda existirem certas deficiências no ensino que vos foi ministrado.

Certamente, em um período de transformação, quando o progresso e desenvolvimento da ciência e da técnica impuseram uma mutação na organização social, sem que esta, por naturalmente mais lenta, tenha podido acompanhar aqueles,

falhas justificáveis são encontradas por toda a parte. Entretanto, com o aprendizado feito tendes vossos espíritos atilados e as vossas capacidades, de discernir, e julgar onde estão a verdade e o direito, vos levarão à prática condigna da medicina dentro das novas exigências do meio em que ides exercê-la.

Benefícios recíprocos resultarão deste modo de agir. Na estrutura social qual quer de seus componentes deve ser um sustentáculo do grupo e quando assim atua poderá ter a certeza de que também encontrará para si apoio na própria sociedade.

Como cidadãos e como médicos, quando tiverdes correspondido a exigências que ela vos faz, dela recebereis, por certo, a recompensa que concorrerá para proporcionar a satisfação de vossos desejos e a tranquilidade de vossas consciências pelo dever cumprido.

Este dever terá sempre seus estêios em elevada moral pessoal e social, com reconhecimento da dignidade do trabalho, sem a exaltação, hoje tão frequente, da riqueza e do poder.

Devoção incondicional à verdade, quer na ação, quer no campo intelectual, e máxima consideração pela dignidade humana, devem estar presentes, sempre que vos acercardes de vossos companheiros ou de outros membros da sociedade para prestar os serviços pretendidos.

Consideração e tolerância para com os demais devem soffrer as tendências agressivas e transforma-las em hábitos de cooperação, sem dúvida uma obrigação humana a revelar o grau de educação recebida.

Iniciativas e inovações, que defenderdes, encontrarão como contra partida, inércia e resistência, mas a estas caberá opordes dedicação, esforços e sobretudo paciência, no intuito nobre de cumprirdes o primeiro dever que tendes como médicos — o de prestardes serviços à humanidade—.

Meus jovens colegas sêde felizes.